

*“Conhecer, perceber e sentir a história da cidade é fazer-se cidadão, é desenvolver o sentimento de identidade com o meio fazendo parte do mesmo. As cidades vão crescendo, se transformando, e a população vai perdendo as referências da sua evolução urbana. As novas gerações, não tendo as vivências do passado, não lhe podem atribuir os valores dados pelos seus antepassados. É necessário rememorar e criar mecanismos a fim de acessar rapidamente o passado e a nossa história. Um povo ciente de seu passado tem melhores condições de avançar coerentemente para o futuro. Qualquer estudo sobre a cidade seja ele específico ou no âmbito do planejamento urbano, não escapará de buscar, no passado recente ou mais distante, a avaliação de seu processo de desenvolvimento.”*

*(Souza, Célia Ferraz. 2007)*

**QUILOMBO  
SANTANENSE**

**pesquisa e proposta de trabalho**  
TFG | ARQUITETURA E URBANISMO | UFRGS | 2009.1  
acad. Vinicius Vieira | prof. orient. Rufino Becker

## Índice

apresentação	3
programa, sítio e tecido urbano	4
histórico	5
terreno	7
justificativa e objetivo	8
visuais dos acessos	9
desenvolvimento do anteprojeto	10
definições gerais	11
programa de necessidades	12
espaços abertos e vegetação	13
circulação, infraestrutura e uso do solo	14
população	15
microclima e drenagem	16
condicionantes legais	17
fontes	19
histórico escolar e complementares	20
portfólio acadêmico	21

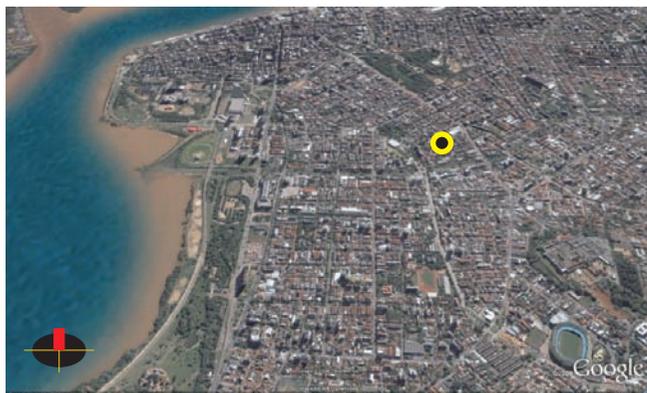
## apresentação



vista panorâmica da cidade de Santana do Livramento



fotografias dos antepassados familiares e compadrios



perspectiva da cidade de Porto Alegre com a localização da comunidade

O Quilombo Santanense, popularmente conhecido como Comunidade Família Fidélis se localiza na região do Bairro Azenha quase limítrofe ao Bairro Cidade Baixa, na Rua Otto Ernest Meyer, entre as Ruas Dr. Sebastião Leão e João Neves da Fontoura, limitada ainda por um lado pelo Hospital Porto Alegre e por outro pelos lotes que fazem frente para a Rua Lima e Silva. Com 32 famílias, em grande medida negras, na sua maioria egressas da cidade de Santana do Livramento, a comunidade foi fundada há quase 30 anos, no final da década de 70. Os fundadores Sérgio Ivan Fidelix, Milton Waldir Teixeira Santana e Hamilton Correa Lemos vieram para Porto Alegre nesta mesma década, em busca de lugares para sua atuação profissional. Nascidos em Santana do Livramento encontravam-se nos mesmos lugares de sociabilidade, lazer e trabalho, tais quais campos de futebol, bares, comércios, etc.

A escravidão nas terras do município de Santana do Livramento é reconstruída através das narrativas familiares descritas pelos membros da comunidade santanense, que se remetem aos seus avós e bisavós. Através das histórias contadas e recontadas os moradores rememoram a história familiar, fortalecendo os laços de identidade e pertencimento. Já em Porto Alegre, buscam apoio no coletivo para o fortalecimento dos novos elos territoriais que se fundam. Entretanto, não são quaisquer pessoas as acionadas para ocupar esse novo lugar. Os “acionados” para compor esse quadro habitacional e de resistência são pessoas e famílias conhecidas – algumas já residindo em Porto Alegre em condições desfavoráveis, outras chamadas para vir de Santana do Livramento e se fixar em Porto Alegre. Nesse sentido, o acionamento dessas redes pode ser interpretado como um gesto fundador de um processo em que a terra, já em princípio, se transfigura em território de assentamento de um grupo que compartilha trajetórias, modos de vida e uma identidade marcadamente étnica: são, em geral, famílias negras, que já habitavam determinados bairros e vilarejos, eram vizinhas, e frequentavam os mesmos lugares de sociabilidade em sua cidade de origem ao longo de várias décadas. Algumas dessas famílias, que vêm a se constituir como troncos familiares principais em meio à comunidade, compartilham trajetórias comuns desde muitas gerações.

## programa, sítio e tecido urbano

A área ocupada pela comunidade é adequada ao fim residencial e de uso comunitário, de fácil acesso e com limites claros que só vão organizar a estrutura urbana do bairro, que fazem com que a área esteja completamente incorporada à cidade, com uma vocação positiva para o desenvolvimento sustentável da região, tanto do ponto de vista ambiental, quanto físico, social e econômico.

A comunidade localizada a Rua Otto Ernest Meyer está em uma área que compreende parte da área total da antiga Ilhota. Ela está inserida numa região provida de toda infraestrutura, transporte, comércio e serviços. A comunidade ocupa uma área de 4350m<sup>2</sup>, distribuindo espacialmente 32 unidades familiares que estão agrupadas em 5 núcleos, sendo que apenas 4 unidades habitacionais estão dispostas de formas isoladas e com testada direto no alinhamento predial.

Um dos problemas que a área está passando é o aumento no número de moradores no bairro. Na comunidade este crescimento é lento, quase imperceptível, mas nos arredores acontece muito rápido, aumentando consideravelmente a densidade na região. O crescimento físico atrelado ao aumento de população e a verticalização das edificações necessitam de uma estrutura pública que dê suporte à urbanização da região.



vista aérea da comunidade do Quilombo Santanense com os prédios da rua Lima e Silva ao fundo



tipologia habitacional residencial de 1 pavimento que caracteriza o tecido urbano do bairro



edifício residencial localizado em frente a comunidade



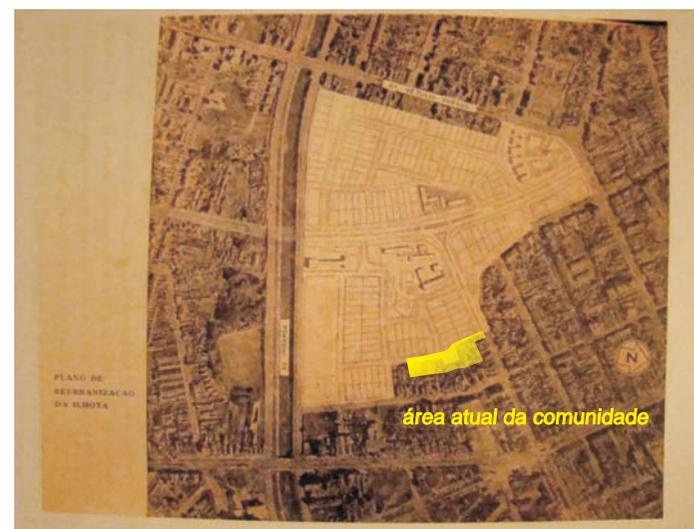
Antes de adentrarmos nas análises do terreno e do programa de necessidades da comunidade, é necessário compreender os motivos pelos quais essas pessoas optaram por se estabelecer nesse local. Em conversa com os moradores se verifica que eles já tinham diversos “laços” com esse lugar, antes mesmo de vir em definitivo para a capital. O local em que reside a comunidade e suas adjacências era conhecido como Ilhota. Desde o início do século XX, a Ilhota representou uma espécie de cinturão pobre da cidade, com uma população predominantemente formada por famílias remanescentes da escravidão. A localidade recebeu esta denominação em função das águas do Arroio Dilúvio, que com as chuvas subiam formando um círculo e no meio da bacia ficava a Ilhota.

O crescimento populacional da Ilhota deu-se na década de quarenta do séc. XX, quando já possuía aproximadamente seiscentos lotes e respectivas casas de quatro a seis metros de testada, submetidas pela sua irregularidade e cota baixa a restrições legais quanto a construções. Este foi um período que se caracterizou pela crescente industrialização, o que provocou uma migração do interior do Estado de pessoas em busca de novos postos de trabalho, o que por vezes não acontecia, assim, os migrantes se dirigiam para locais menos valorizados e insalubres na cidade, surgindo com isso as habitações irregulares denominadas de malocas, sem saneamento e eletricidade. Estas eram compostas de duas peças com piso de chão batido de terra. A população egressa do interior acabava agregando-se aos moradores, formando laços de parentesco, amizade e compadrio.

Em função das cheias do Arroio Dilúvio e as precárias condições físicas, a região era desprezada pelo mercado imobiliário. Entretanto, a expansão do Centro sobre o Bairro torna a área um potencial muito significativo para o desenvolvimento da cidade, a cidade formal avança sobre a irregularidade e o projeto de desenvolvimento para a região passa ser fundamental para a valorização do local. Contudo, esse projeto, intitulado Renascença, não considera todas as redes de trabalho e lazer daqueles que ali viviam, acabando por deslocar essa população miserável, majoritariamente negra, para o extremo sul da cidade, no bairro Restinga.



Ilhota 1976. Imagem publicada no Jornal Folha da Tarde, 03/05/1976 – fonte: Souza, 2008. Projeto Renascença: Um caso de gentrificação em Porto Alegre.



Área de intervenção da Ilhota sobre o aerofotogramétrico – Fonte: Souza, 2008. Projeto Renascença: Um caso de gentrificação em Porto Alegre.

## histórico

As transformações na área da antiga Ilhota, na Av. Ipiranga. À esquerda, o conjunto de casas onde hoje está a comunidade. Fotografia a partir de reprodução, s/d.



Reprodução de painel que mostra a área onde posteriormente foram construídas as torres de edifícios defronte a comunidade, onde existia o campo de futebol usufruído pelo grupo. s/d.

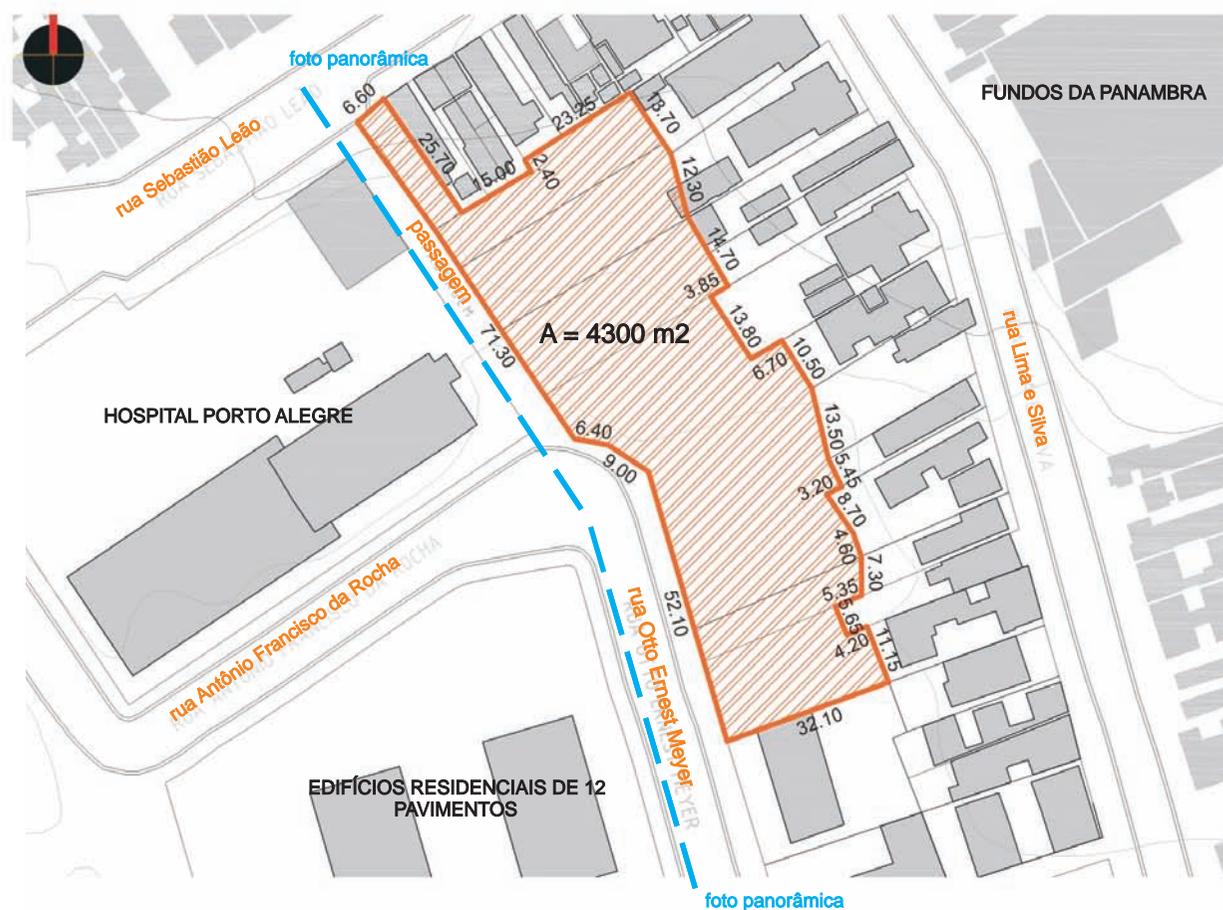
O Projeto Renascença se tratava de uma ação pública que propunha a diferenciação do espaço urbano em Porto Alegre. Este projeto foi fundamental para a configuração espacial dada ao território da “Ilhota”, onde hoje está localizada a comunidade objeto deste trabalho, e por isso determinante para a área da comunidade.

O projeto dividia-se em plano viário, com a abertura de novas avenidas, reurbanização da Ilhota, construção e recuperação da infraestrutura e paisagismo. E abrangia quatro setores: o Bairro Menino Deus, o Bairro Cidade Baixa e a área compreendida pela Ilhota. Para a concretização das intervenções projetadas foi necessária a realização de diversas desapropriações e remoções em toda a região Centro Sul de Porto Alegre. Misturava-se então a expectativa de importantes obras com a polêmica das desapropriações e remoções. A principal delas, que até hoje reflete uma ação impactante sobre um território e sua comunidade, foi a remoção das famílias da “ilhota”, deslocadas para o bairro Restinga, como já dito na página anterior.

Cabe ressaltar que a escolha da área do projeto Renascença levou em consideração o estado de deterioração, a subocupação do território e o potencial de valorização. Outro objetivo do projeto era a execução das diretrizes apontadas no Plano Diretor de 1959.



Cabe ressaltar o importante vínculo que a comunidade carrega em relação a ocupação do espaço interno dos lotes. Esta ocupação dá exatamente da mesma forma que os lotes da cidade de origem, tanto tipologicamente quanto morfológicamente, ou seja, as características construtivas das edificações são as mesmas, assim como a forma de ocupação do solo também é a mesma. Não que isso seja um diferencial em espaços ocupados de forma espontânea, mas é um diferencial quando se percebe que a comunidade tem na sua forma de se localizar uma forma de se identificar, de se apresentar, de se reconhecer e de se mostrar presente.

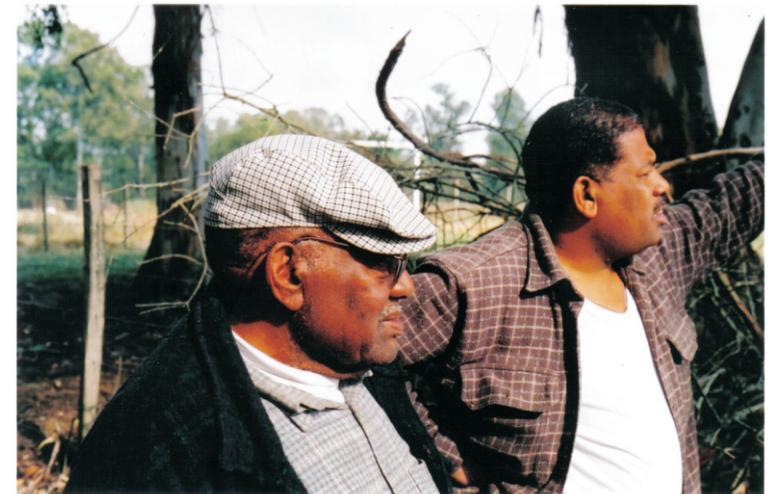


## justificativa e objetivo

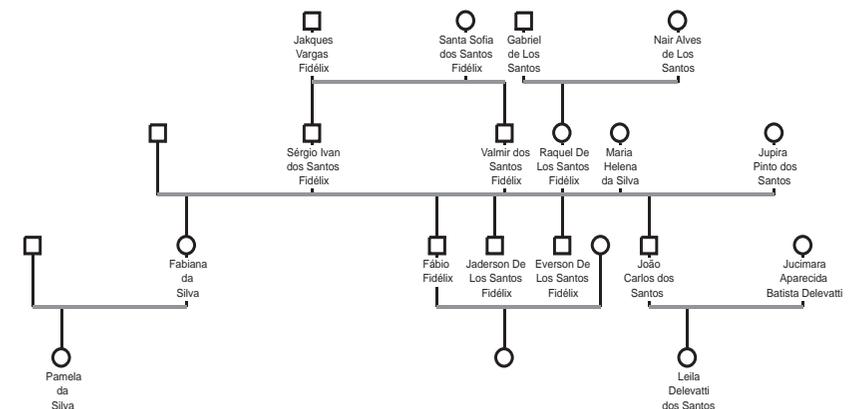
O Quilombo Santanense pode ser caracterizado como um grupamento de relação, que delimita suas fronteiras étnicas pela relação de identidade (primeiramente com Santana do Livramento, como lugar de origem mais imediato), sem instituições totais de regramento, rigidez e controle estruturais. As instituições fundamentais são a solidariedade, a reciprocidade e principalmente a inclusão. O que está mediando essa relação é o ponto de apoio de um sentimento de pertencimento e a partilha de uma identidade, que é a origem comum. A instituição da solidariedade e reciprocidade entre o grupo só é possível a partir de um compartilhamento de uma identidade étnica, que se transfigura em modos e regras de sociabilidade comuns; assim, constroem-se as fronteiras desse território quilombola.

Existe em nossa sociedade uma evidente desigualdade racial, que se manifesta em desvantagens estruturais para as populações negras. Tais desvantagens possuem nítidas implicações sócioeconômicas e se evidenciam na impossibilidade de acesso a bens, serviços e mesmo direitos por parte desse contingente de nossa população. Essas relações tornam-se visíveis sobremaneira em formas de desigualdade socioterritorial, e se reproduzem explicitamente na dinâmica das cidades. Em Santana do Livramento, mesmo em meio a todas essas dificuldades, as pessoas que hoje vivem na comunidade, compartilhavam experiências e espaços de sociabilidade: clubes, festas, carnavais, esportes, casas de religião, escolas, vizinhanças.

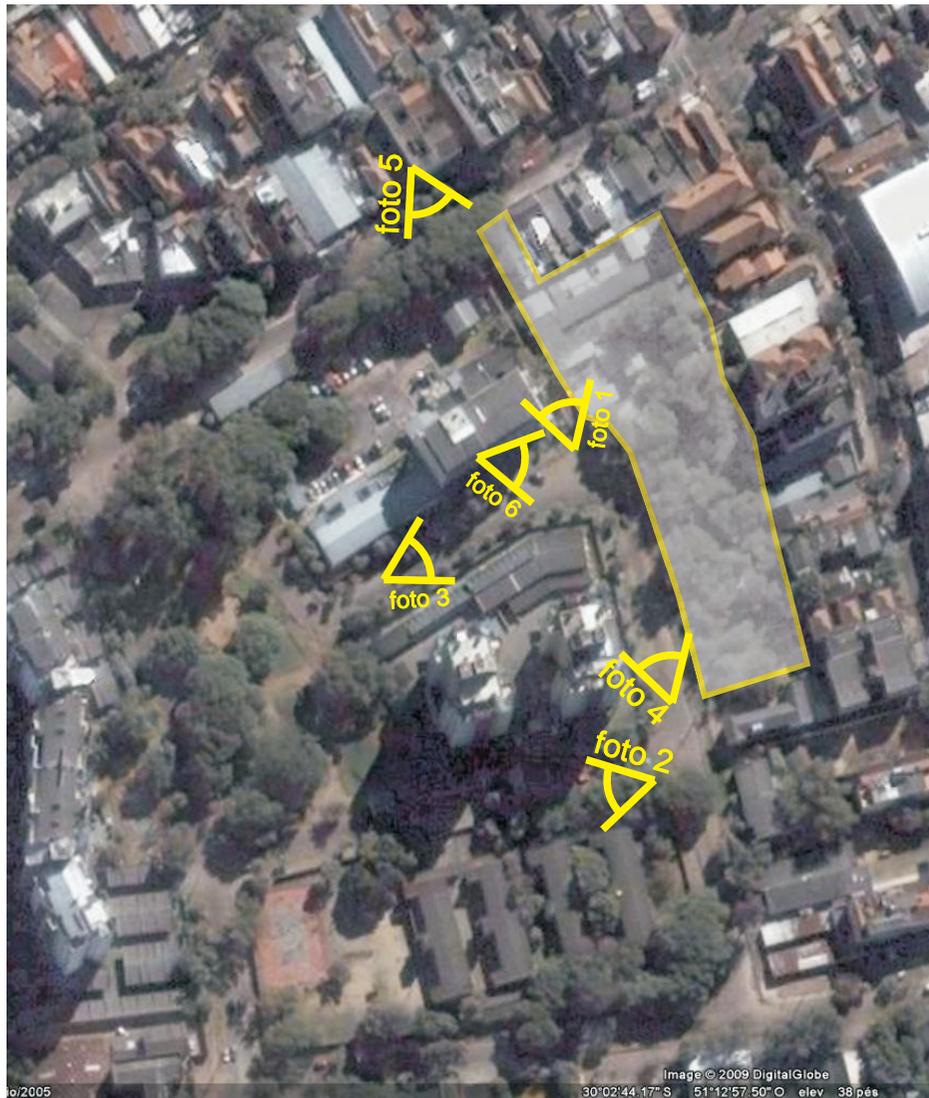
O meu objetivo no presente trabalho é dar prosseguimento a uma série de iniciativas que estão acontecendo em todo o Brasil, nesse momento, com o intuito de minimizar a desigualdade enraizada na nossa sociedade. Nos últimos anos, centenas de comunidades remanescentes de quilombo espalhadas pelo país vêm sendo objeto de estudo e também de concretização de ações que objetivam minimizar essas desigualdades que se acumularam com o passar dos anos. Em Porto Alegre temos outras três comunidades remanescentes de quilombo: o Areal da Baronesa, na Cidade Baixa; o Quilombo dos Alpes, no bairro Cascata; e a Família Silva, no bairro Três Figueiras. Sendo o último, o primeiro território de quilombo urbano reconhecido no país.



Acima o senhor Jakques Fidélis e seu filho Sérgio em visita ao município de Santana do Livramento, em agosto de 2008. Abaixo o quadro genealógico da família Fidélis.



## visuais dos acessos



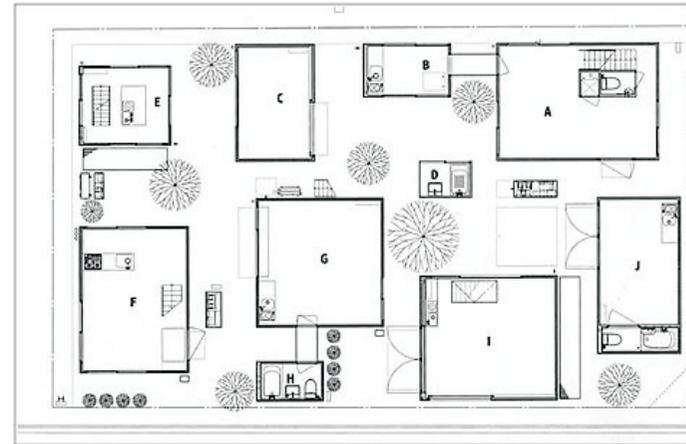
# desenvolvimento do anteprojeto

A metodologia para elaboração da proposta para o Quilombo Santanense é a seguinte:

- Pesquisa sobre a história das comunidades remanescentes de quilombo em Porto Alegre;
- Pesquisa sobre as atividades desenvolvidas no lugar;
- Análise do potencial do terreno destinado a tal intervenção;
- Levantamento geral da situação atual do terreno e de seu entorno;
- Análise da compatibilidade do projeto a partir das atividades existentes no entorno;
- Análise detalhada do sítio, relações com o entorno, visuais à considerar, micro-clima, levantamento fotográfico, infraestrutura, sistema viário, condicionantes legais, entre outros;
- Análise da viabilidade do projeto a partir do programa de necessidades;
- Pesquisa de referência/ repertório/ análise de projetos similares;
- Pesquisa de materiais de baixo custo;
- Lançamento do partido arquitetônico, através de estudos formais e funcionais para as edificações e para os espaços abertos. Etapa essa se utilizando de maquetes eletrônicas e artesanais.
- Desenvolvimento do anteprojeto.

Serão utilizados como instrumentos de estudo fotos do terreno, participação em reuniões com a comunidade na escola estadual Cel. Afonso Emílio Massot. Ainda serão consultados, livros, revistas e sites da internet com informações pertinentes ao tema.

referências :



moradas em comunidade\_ <http://prefabs.blogspot.com/2008/10/moriyama-house-japanese-prefab-homes.html>



tipologia habitacional típica dos antepassados santanenses\_ foto: antropólogo Olavo Marques

## definições gerais



Agentes de intervenção e seus objetivos:

Os principais agentes para a concretização do projeto são a própria família Fidélis e a associação de moradores (AMOTEM). Os objetivos desses dois grupos diferem um pouco em alguns pontos, principalmente no que diz respeito à quem vai representar a comunidade. Na atualidade, esses dois grupos têm se complementado, ficando a associação mais ligada ao Orçamento Participativo, e o líder comunitário Sérgio Fidelis se dedicando às questões que dizem respeito à identidade quilombola.

População Alvo:

A comunidade quilombola está localizada na região central da cidade de Porto Alegre, no bairro da Azenha e, por esse motivo, apresenta características peculiares às populações urbanas, o que a diferencia de comunidades quilombolas tradicionais, situadas nas regiões rurais. A comunidade é formada por 32 famílias, totalizando 98 pessoas.

Aspectos econômicos:

Na atualidade existem diversas maneiras da comunidade do Quilombo Santanense se enquadrar em programas públicos para a realização das obras para satisfazer as urgentes necessidades dos moradores. Sendo na esfera municipal (via DEMHAB) ou na federal (via Ministério das Cidades) existem programas para atender comunidades como essa.

Aspectos Temporais:

As pessoas da comunidade dependem desse território, devido a construção de diversas redes de contatos externos e internos, por isso irão permanecer no local quando em obras. Partindo dessa premissa, o tempo de projeto e execução devem ser dinâmicos. A escolha de elementos pré-fabricados e de fácil montagem podem agilizar esse processo. A construção possivelmente exigirá um desenvolvimento em etapas, para causar o menor impacto possível em suas rotinas diárias.



## programa de necessidades

lugar	atividade principal	acesso	mobiliário	população	área estimada	observações
32 unidades familiares	habitar	privado	privado	98	32 x 80m <sup>2</sup>	-
salão	centro de referência em encontros da temática quilombola.	público	mesas, cadeiras, guarda-volumes.	12	40m <sup>2</sup>	-
biblioteca	aulas da oficina e geração de renda.	público	prateleiras, mesas, cadeiras, guarda-volumes.	12	40m <sup>2</sup>	capacidade máxima para pessoas sentadas. espaço com mezanino.
2 salas para oficina livre	aulas da oficina e geração de renda.	oficineiros e oficinantes	verificar	2 x 15	2 x 40m <sup>2</sup>	pé direito duplo
sala de reuniões	local para reuniões de caráter administrativo.	restrito	mesas e cadeiras	10	20m <sup>2</sup>	-
sanitários M/F	-	público	pia, vaso sanitário, mictório	-	16m <sup>2</sup>	2 conjuntos para masculino e 2 conjuntos para feminino. conf. Código de Edificações*
depósito de limpeza	armazenamento de materiais e produtos de limpeza.	restrito	prateleiras, tanques.	-	6m <sup>2</sup>	-
playground	lazer infantil	público	briquedos.	até 50	80m <sup>2</sup>	-
apoio horta	depósito	restrito	prateleiras, armários	-	10m <sup>2</sup>	-
<b>TOTAL</b>					<b>aproximadamente 3000m<sup>2</sup></b>	sujeito à modificações em função dos anseios da comunidade e orientação do corpo docente

## espaços abertos e vegetação

Dentro do terreno se verificou a presença de aproximadamente 20 árvores de grande ou médio porte, sendo que a maior parte delas está localizada junto aos limites do lote, devido ao fato de que as que ficavam no interior do terreno terem sido cortadas para dar lugar às residências dos moradores. Dentre as espécies que restaram após esses cortes verifiquei a existência de 5 timbaúvas e 2 jervás, além de árvores frutíferas como laranjeiras, goiabeiras e limoeiros.

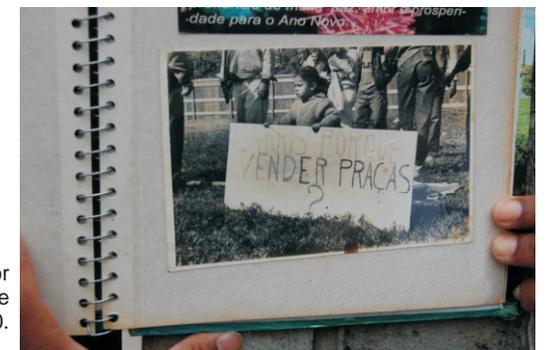
Faz parte das ações da comunidade a organização da horta comunitária, emoldurada por uma cerca metálica com vegetação, que permanece original desde o tempo da “antiga Ihotã” como uma marco importante do local, da satisfação, do cuidado e da personalização das moradias.



nesse local o poder público não plantou árvores



Sérgio Fidélis mostra a horta comunitária existente



O álbum de fotografias com a imagem da filha do morador Hamilton portando uma faixa em protesto à “venda da praça” que ficava em frente à comunidade até o final da década de 80. Fotografia do antropólogo Olavo Marques, em agosto de 2008.

# circulação, infraestrutura e uso do solo

Ao analisar a questão de acessibilidade e deslocamentos identificamos que a maioria dos trajetos são curtos e podem ser feitos à pé ou com apenas o uso de um transporte coletivo, apesar de estar claro que existe a necessidade de prever espaço para os automóveis, mesmo que em área pequena.

A recente densificação do entorno (com a consequente sobrecarga à infraestrutura existente) deve ser vista com cautela devido a possibilidade de perda de qualidade do espaço, pois o adensamento da região poderá provocar fenômenos bem conhecidos dos locais de grande densidade populacional, desqualificando o local.

Os espaços abertos, característico lugar de permanência da comunidade, é referido ainda na memória dos primeiros moradores como a “antiga Ilhota”, local onde ocorriam várias enchentes e também nasceu o cantor Lupicínio Rodrigues. Estes fundadores acompanharam – de perto – a desespacialização da Ilhota e das vilas adjacentes em fins dos anos 70 do século passado.

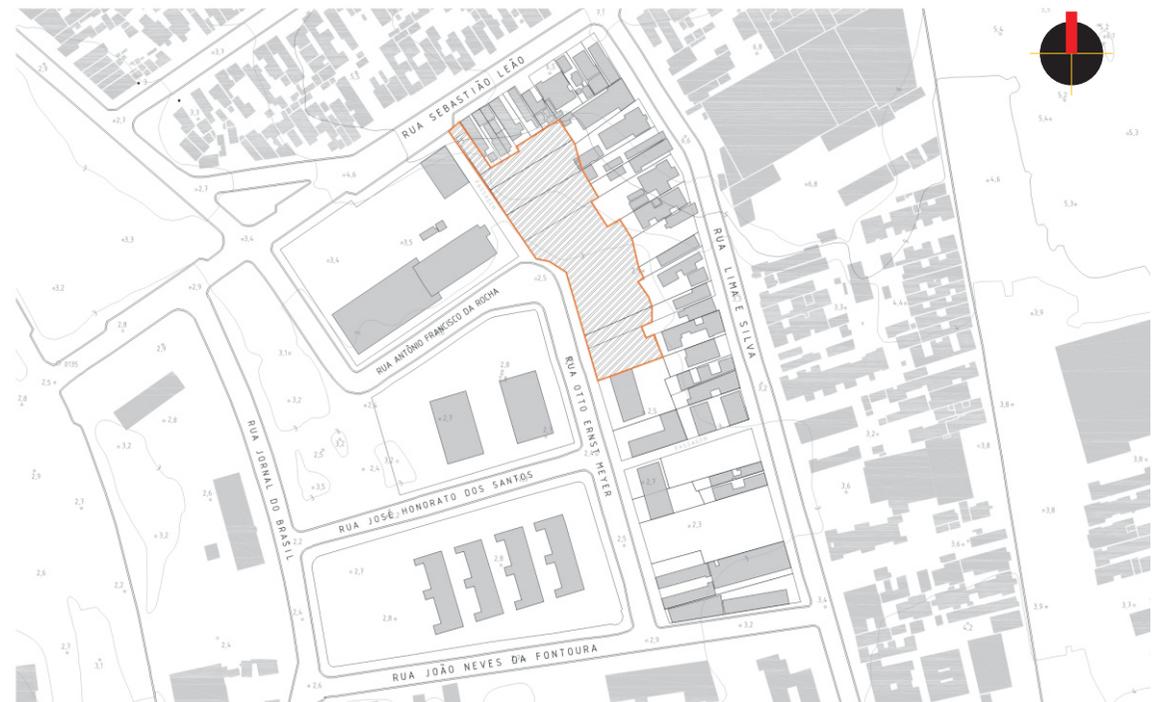
Assim, parte dos terrenos da “Ilhota”, vazios pela remoção dos antigos moradores e ainda sem uso, foi sendo ocupada pelos integrantes da comunidade, que paulatinamente foram, nos anos posteriores, construindo suas moradias e fortalecendo lugares de lazer (como o campo de futebol, o bar ,o beco, entre outros), e também os laços de compadrio e de vizinhança.



A rua Otto Ernest Meyer é utilizada como estacionamento pelos moradores da comunidade que possuem carros e pelos funcionários das repartições públicas presentes no entorno



Essa foto demonstra claramente a maneira como foi ocupado o bairro ao longo das últimas décadas. No canto inferior esquerdo da foto aparecem algumas casas da comunidade do Quilombo Santanense.



# população

Na comunidade do Quilombo Santanense também residem famílias de outras regiões do Estado, e mesmo oriundas de outros locais em Porto Alegre, que vem a compor o coletivo, reconhecendo-se e sendo reconhecidas como membros da comunidade. Aderem, portanto, à forma de vida do grupo e suas regras de convívio coletivo. Do mesmo modo, há muitos outros santanenses que vieram para Porto Alegre, alguns dos quais poderiam aderir ao grupo, mas acabaram migrando para a região metropolitana, como a cidade de Guaíba.

O tronco familiar dos Fidélix é certamente um dos mais importantes em meio à comunidade, tanto que empresta seu nome à comunidade em diversas situações. Em termos da mobilização política quanto ao pleito quilombola, é certamente um dos mais articulados. Tem em seu patriarca Jakques Fidelix - um senhor negro, de idade avançada, com um semblante seguro e saudável, que está constantemente na Rua Otto Ernest Meyer, sentado em um tronco de árvore, na calçada, ouvindo rádio e olhando o movimento, conversando com os vizinhos. Caminha pela rua com sua boina, bigode ralo sobre os grossos lábios, mão unidas nas costas. Mesmo com seu vozeirão, é de falar pouco.

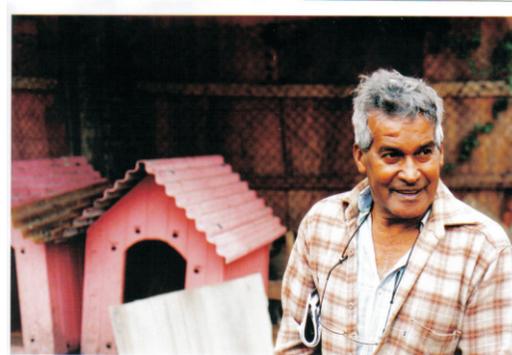
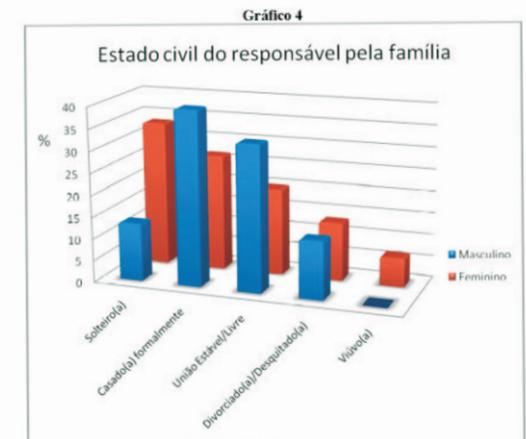


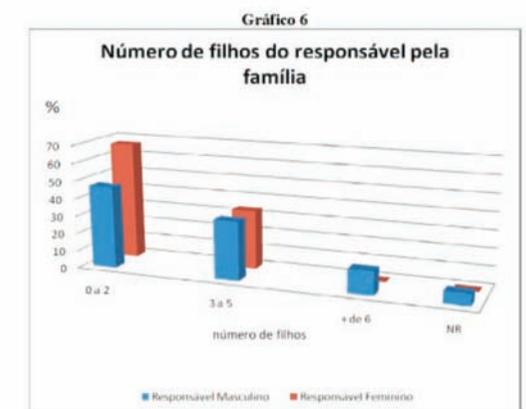
foto do morador Milton: um dos fundadores da comunidade



foto de Jakques Fidelix sentado no tronco junto ao passeio



fonte: estudos existentes no PGDR - UFRGS



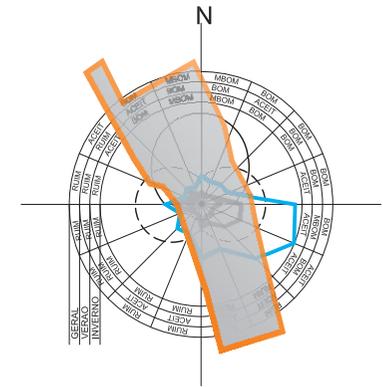
fonte: estudos existentes no PGDR - UFRGS

# microclima e drenagem

De acordo com o gráfico, a face do terreno com o melhor potencial no que diz respeito à orientação solar é a face que dá para os fundos dos lotes que tem sua frente na rua Lima e Silva [lado leste]. Mas justamente nesse lado, temos edificações com altura média de 4 pavimentos, que de certa forma problematizam bastante à adequação do anteprojeto nessa interface, devido ao excesso de sombreamento. Quanto aos ventos, a vegetação abundante no entorno imediato cria barreiras bem significativas, tanto no verão, quanto no inverno.

Apesar da comunidade estar tão próxima a avenidas de intensa circulação de automóveis, com seus vários pontos de frenagem, quase que não ouvimos o barulho dos veículos, pelo fato da abundância de espécies vegetais de grande porte, que auxiliam na absorção das ondas sonoras e também pelo fato das características morfológicas do lugar, que o deixa ilhado quanto a essas questões de poluição sonora.

No passado, a Cidade Baixa sofria com constantes alagamentos, principalmente nessa região, quando os riachos que alimentavam o Arroio Dilúvio enchiam. Muitos desses riachos foram canalizados, porém, a proximidade com o lençol freático indica um solo bastante úmido.



### LC 434/99 PDDUA

Regime Urbanístico

MZ 01 UEU 52 SUBUEU 01 QUARTEIRÃO 83

Rua Sebastião Leão isenta de recuo de jardim

DENSIDADE: cód. 17 - 385 hab/ha e 110 econ/ha

ATIVIDADE: cód. 5 - mista 2\*

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: cód. 17 - 1.9

REGIME VOLUMÉTRICO: cód. 13

h.máx. 52,00 divisas: 12,50 base: 4 e 9m

taxa de ocupação: 75% corpo e 90% base

Alinhamento rua Sebastião Leão: 5,00m do meio-fio.

Alinhamento rua Otto Ernest Meyer: 5,00 do meio fio.

\*"Art. 32

a) mista 1 e mista 2: zonas de maior diversidade urbana em relação às áreas predominantemente residenciais, onde se estimule, principalmente, o comércio varejista, a prestação de serviços, e demais atividades compatíveis, que representem apoio `atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades."

### LC 284/92 Código de Obras de Porto Alegre

#### Casas

Art. 111 - as casas deverão ter, no mínimo, ambientes de sala, dormitório, cozinha e sanitário.

Art. 113 - quando houver previsão de espaço para estacionamento, os rebaixos do meio-fio deverão atender ao disposto no parágrafo 4º do artigo 160:

'O rebaixamento dos meio-fios de passeios para os acessos de veículos, não poderá exceder a extensão de 7,00m para cada vão de entrada de garagem, nem ultrapassar a extensão de 50% da testada do lote, com afastamento mínimo, entre eles, de 1,00m.'

Art. 116 - classificação das unidades autônomas:

- Tipo I - um compartimento principal

- Tipo II - dois compartimentos principais

- Tipo III - três compartimentos principais

- Tipo IV - quatro compartimentos principais

- Tipo V - mais de 4 compartimentos principais.

'Compartimento principal: dependência de permanência prolongada em edificações residenciais, tais como dormitórios, salas, gabinetes de trabalho, etc.'

Art. 117 - As unidades autônomas deverão ter as áreas úteis mínimas constantes do anexo 6.

#### Anexo 6 - Padrão para dimensionamento da unidade autônoma residencial

- Tipo I: 20,00m<sup>2</sup>

- Tipo II: 25,00m<sup>2</sup>

- Tipo III: 32,00m<sup>2</sup>

- Tipo IV: 39,00m<sup>2</sup>

- Tipo V: a cada compartimento principal acrescentado, aumento de 7,00m<sup>2</sup> na área útil mínima exigida na unidade autônoma do tipo IV.

Art. 118 - Os compartimentos principais deverão ter pé-direito mínimo de 2,60m.

Art. 119 - Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I - pé-direito de 2,20m;

II - paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III - vaso sanitário e lavatório;

IV - dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;

b) afastamento de 15cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

'para fins de dimensionamento, serão consideradas as medidas:

- lavatório: 50x40cm

- vaso: 40x60cm

- local para chuveiro: área mínima de 60m<sup>2</sup> e largura mínima que permita inscrição de circunferência de diâmetro mínimo de 70cm.'

Art. 120 - As cozinhas deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I - pé-direito de 2,40m;

II - paredes até a altura de 1,50 e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III - tampo com cuba;

IV - dimensões tais que permitam a instalação de um refrigerador, um fogão e um balcão para pia, garantindo acesso aos mesmos com largura não inferior a 80cm.

## condicionantes legais

‘para fins de dimensionamento, serão consideradas as medidas:

- refrigerador: 70x70cm
- fogão: 60x60cm
- balcão para pia: 120x60cm’

Art. 121 - As lavanderias deverão ter, no mínimo, o seguinte:

- I - pé-direito de 2,40m;
- II - paredes até a altura de 1,50 e pisos revestidos com amterial liso, lavável, impermeável e resistente;
- III - tanque;
- IV - dimensões tais que permitam a instalação do tanque, máquina de lavar roupas e, quando não houver instalação centralizada, espaço para dois botijões de gás (13 kg), garantindo acesso aos mesmos com largura mínima de 60cm.

‘para fins de dimensionamento, serão consideradas as medidas:

- tanque: 70x50cm
- máquina de lavar: 60x60cm
- botijão de gás: 40,40cm’

Art. 123 - A lavanderia poderá ser substituída por espaço, integrado à cozinha, que comporte o total de aparelhos exigidos.

### **Anexo 2 - Padrões para dimensionamento de circulações | cálculo da população/ capacidade de unidade de passagem**

A - residencial: 2 pessoas por dormitório  
nº de pessoas por unidade de passagem: 60cm para corredores e 45cm para escadas.

E - Serviços de educação e cultura física:  
1 aluno/m<sup>2</sup> de sala de aula [cálculo população] corredores- 100[nº pessoas/unidade passagem]  
escadas- 60 [nº pessoas/unidade passagem].

### **Anexo 3 - Padrões para dimensionamento dos corredores**

Escola [acesso às salas de aula] - 3 unidades de passagem + ventilação natural obrigatória - pé-direito= 2,40m

### **Anexo 4 - Padrões para vãos de ventilação e iluminação**

Residencial - iluminação: 1/6 e ventilação 1/12 fração da área do piso para compartimentos principais, cozinhas e lavanderias. Iluminação 0 e ventilação 1/12 fração da área do piso para sanitários.

Escolas - iluminação: 1/6 e ventilação 1/12

Locais de reunião de público  
- iluminação: 1/12 e ventilação: 1/24

### **Escolas**

Art. 141

I - Instalações sanitárias na proporção:

- a) masculino: 1 vaso sanitário e 1 lavatório para cada 50 alunos e 1 mictório para cada 25 alunos;
- b) feminino: 1 vaso sanitário para cada 20 alunas e 1 lavatório para cada 50 alunas;
- c) funcionários: 1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e chuveiro para cada grupo de 20;
- d) professores: 1 conjunto de lavatório e vaso sanitário para cada grupo de 20.

\* poderá ser única a instalação sanitária para funcionários e professores, obedecendo as proporções.

II - Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e a 2% das salas de aula e sanitários.

Art. 143 - possuir um bebedouro para cada 150 alunos.

Art. 144 - salas com pé-direito mínimo de 3,00m

### **Anexo 11.1 - Padrões para dimensionamento do reservatório de consumo**

A - Residencial: consumo diário: 200L/ pessoa  
cálculo da poupança: 2 pessoas/ dorm. até 12m<sup>2</sup>  
3 pessoas/ dorm. com + de 12m<sup>2</sup>

Outras ocupações, conf. legislação específica.

### **Anexo 11.2 - reservatório de hidrantes**

Atividades de risco pequeno - 12.000l

### **LC 420/2001 - Código de Proteção contra Incêndio**

E2 - Escolas especiais [ risco pequeno de incêndio]

- extintor de incêndio;
- saída alternativa;
- sinalização de saídas;
- iluminação de emergência;
- instalações hidráulicas sob comando;
- alarme acústico;
- 1 escada não enclausurada.

obs: ficam isentas da sinalização de saídas as edificações em que for inferior a 5,00m, a distância a percorrer entre a porta de acesso de qualquer sala de aula e a porta de saída ou a escada.

ANJOS, José Carlos dos; RAMOS, Ieda; MATTOS, Jane de; MARQUES, Olavo. As condições de raridade das comunidades quilombolas urbanas. In: GEHLEN, Ivaldo. et.al. Diversidade e Proteção Social: estudos quanti-qualitativos das populações de Porto Alegre. Porto Alegre: Century, 2008.

CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Liboa, Martins Fontes, 1980.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Lugares Malditos: a cidade do outro no sul brasileiro (Porto Alegre passagem do século XIX para o século XX). In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 1999.

SOUZA, Célia Ferraz de. Porto Alegre e sua Evolução Urbana. 2 Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

FIALHO, Daniela M. Uma Leitura Sensível da Cidade: Cartografia Urbana. 12/03/2007. .

PMPA-SMC-CMC, 15/08/1978. Doc. 4813. Arquivo Histórico Municipal Moysés Vellinho

LC 434/99 \_ PDDUA

LC 284/92 \_ CÓDIGO DE OBRAS DE PORTO ALEGRE

LC 420/2001 \_ CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

### ENTREVISTAS:

Hamilton Corrêa Lemos. 17/03/2009, Porto Alegre.

Jakes Vargas Fidelix. 26/07/2008, Santana do Livramento.

Milton Teixeira Santana. 17/03/2009, Porto Alegre.

Sérgio Ivan dos Santos Fidelix. 10/03/2008, Porto Alegre

UFRGS



Informações Acadêmicas do Aluno  
Histórico Escolar

Emissão: 12/03/2009 às 09:32



VINICIUS VIEIRA DE SOUZA 116374

Vínculo Atual  
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO  
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.  
HISTÓRICO ESCOLAR

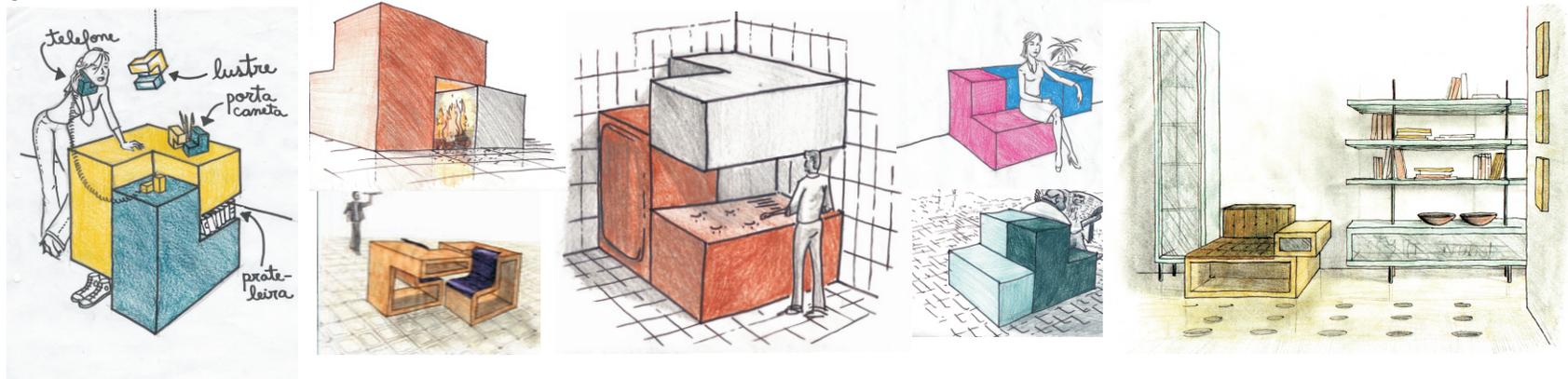
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	U	B	Aprovado	2
2008/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	C	C	Aprovado	10
2008/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	FF	Reprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	U	B	Aprovado	10
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	B	Aprovado	2
2007/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	FF	Reprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	FF	Reprovado	4
2007/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	C	B	Aprovado	7
2006/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	C	Aprovado	4
2006/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	C	Aprovado	2
2006/2	URBANISMO III (ARQ02004)	B	C	Aprovado	2
2006/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	FF	Reprovado	2
2006/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	FF	Reprovado	2
2006/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	B	Aprovado	2
2006/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	B	Aprovado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	C	B	Aprovado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	B	B	Aprovado	4
2006/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	A	Aprovado	2
2005/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	A	Aprovado	4
2005/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	B	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	D	A	Aprovado	10
2005/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	B	A	Aprovado	4
2005/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	B	A	Aprovado	4
2005/1	URBANISMO II (ARQ02003)	A	B	Aprovado	7
2004/2	HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	C	A	Aprovado	4
2004/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	A	A	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	C	Aprovado	2
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	C	Aprovado	10
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	B	FF	Reprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	U	C	Aprovado	4
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	AA	A	Aprovado	3
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	D	B	Aprovado	4
2004/1	URBANISMO I (ARQ02002)	D	C	Aprovado	10
2003/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	D	C	Aprovado	6
2003/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ARQ01171)	C	C	Aprovado	4
2003/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	U	A	Aprovado	4
2003/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2003/1	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II (ARQ03013)	A	B	Aprovado	6
2003/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	BB	D	Aprovado	3
2003/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	B	D	Reprovado	4
2002/2	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	10
2002/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	B	C	Aprovado	4
2002/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	BB	C	Aprovado	6
2002/2	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA URBANA (HUM04815)	BB	A	Aprovado	3
2002/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	U	B	Aprovado	4
2002/2	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA II (ARQ03013)	B	A	Aprovado	2
2002/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	BB	B	Cancelado	3
2002/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	B	A	Aprovado	2
2002/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	U	FF	Reprovado	6
2002/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	A	Aprovado	3
2002/1	INFORMÁTICA APLICADA A ARQUITETURA I (ARQ03010)	A	C	Aprovado	2
2002/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	C	B	Aprovado	3
2002/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	AA	C	Aprovado	9
2002/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	3
2001/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA A ARQUITETURA (ARQ03004)	A	B	Aprovado	2
2001/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	A	A	Aprovado	4
2001/2	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (INF01210)	O	A	Aprovado	2
2001/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	A	A	Aprovado	9
2001/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03005)	A	A	Aprovado	3
2001/2	MÁQUETES (ARQ03005)	A	A	Aprovado	3
2001/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	A	A	Aprovado	3

2008\_ pesquisador assistente no relatório antropológico da comunidade Família Fidélis - prof. José Carlos Gomes dos Anjos - PGDR  
2007\_ apresentação de anteprojeto no concurso nacional da FENEA "Família Silva : resistência e territorialidade" - recebendo menção honrosa  
2006/2007\_ bolsista no estudo de cartilha de autoconstrução para o programa de habitação rural - prof. Carlos Furtado - Dep. Urbanismo

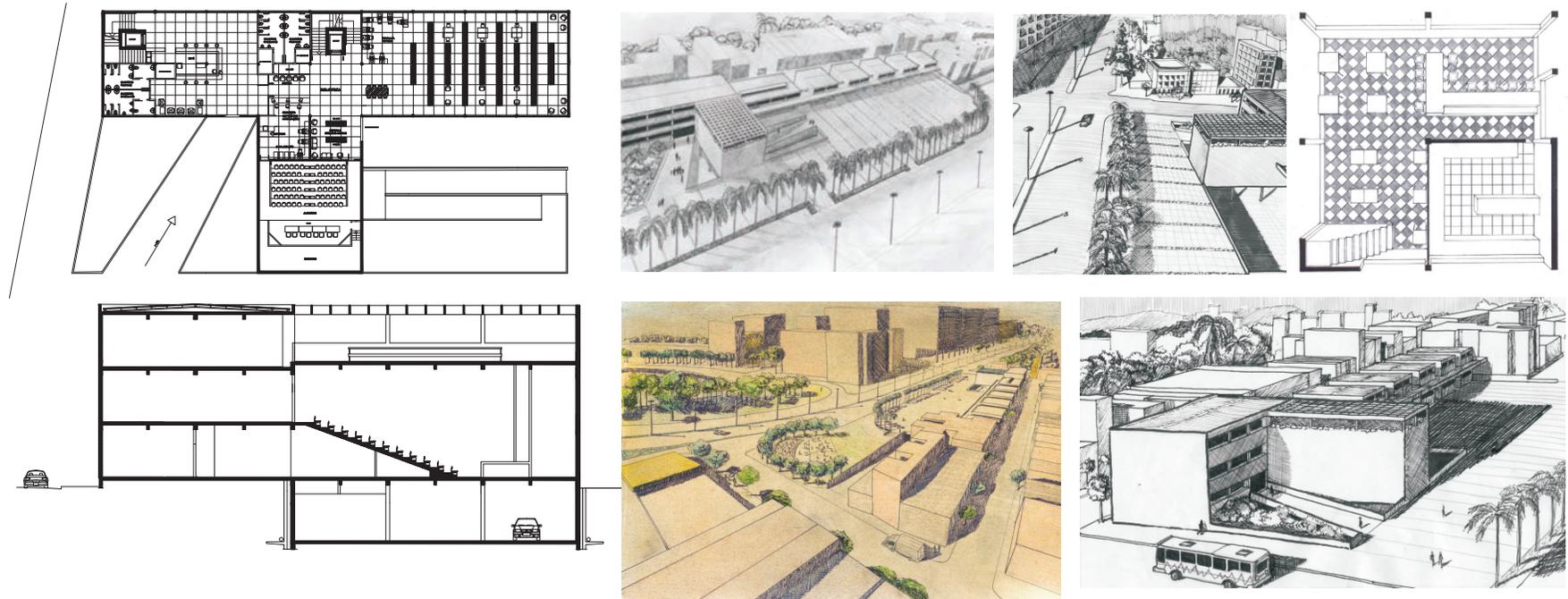
2006\_ apresentação de cartilha de autoconstrução do programa de habitação rural no 7º salão de extensão - comunicação oral  
2005/2006\_ bolsista no estudo socio-econômico no programa de habitação rural - prof. Carlos Furtado - Dep. Urbanismo  
2004/2005\_ monitor no departamento de arquitetura - ARQ01007 - profs. Luís Henrique Lucas e Eduardo Lisboa Galvão

2003/2004\_ estagiário na Costaneira materiais de construção, desenvolvendo estudos de composição  
2003/2004\_ monitor no departamento de expressão gráfica - ARQ03012 - prof. Rômulo Plentz Giralt  
2002/2003\_ monitor no departamento de expressão gráfica - ARQ03007 - prof. Silvana Jung de Stumpfs

**p1**\_prof. Andréa Soler Machado\_estudos de interiores\_ rua Fernando Machado

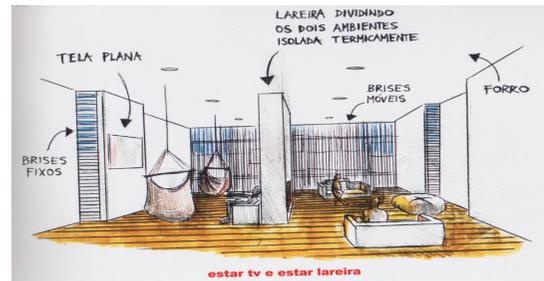


**p2**\_profs. Paulo Almeida e Eliane Sommer\_biblioteca municipal\_largo da Epatur



# portfólio acadêmico

## p3\_prof.\_Benamy Turkienicz\_consulado brasileiro\_Montevidео

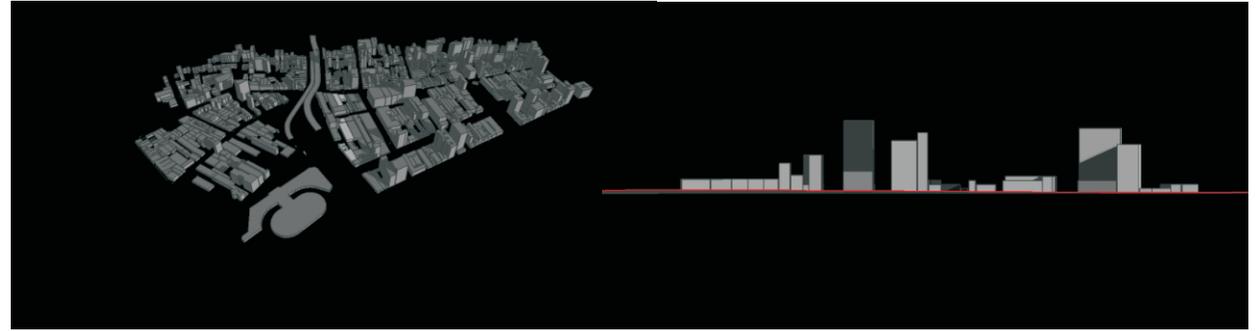
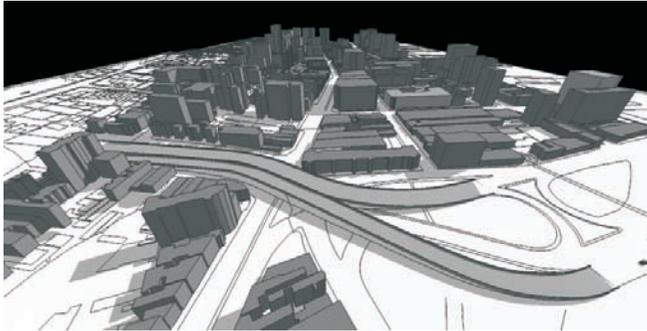


## p4\_profes.\_Ubirajara Borne e Angélica Ponzio\_ed. residencial\_av. Loureiro da Silva

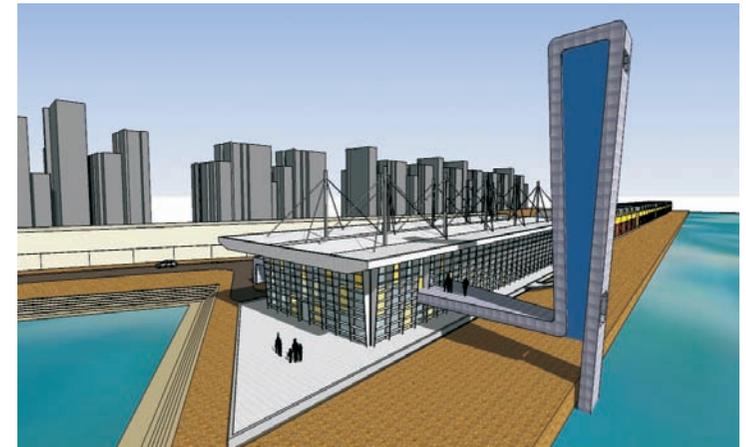
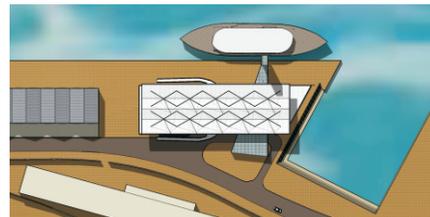
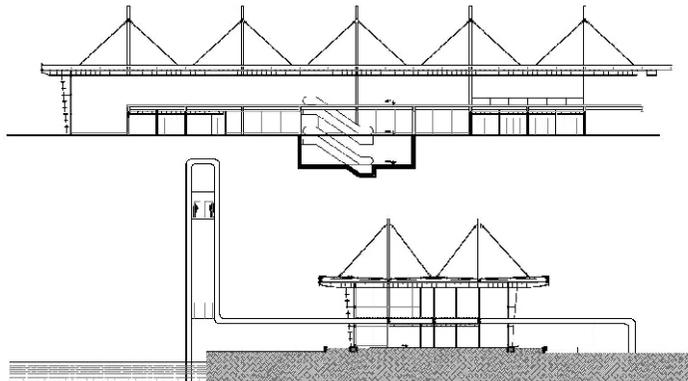


## portfólio acadêmico

u1\_prof. Maria Cristina Lay\_proposta de qualificação urbana\_rodoviária e entorno

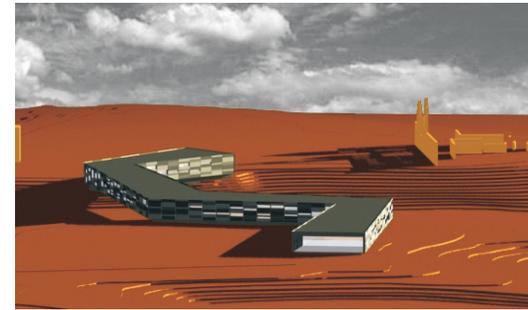
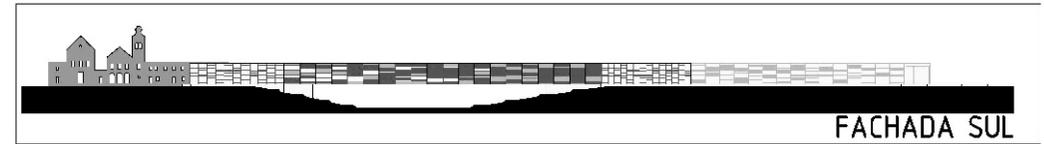


p5\_prof.\_Luís Carlos Macchi e José Canal\_terminal hidroviário\_orla do Guaíba



# portfólio acadêmico

p6\_prof.\_Glênio Boher, José Canal e Cláudio Calovi\_sede da COMPERJ\_RJ

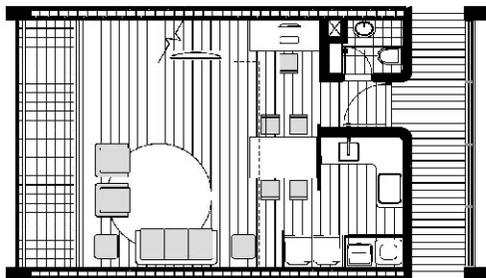
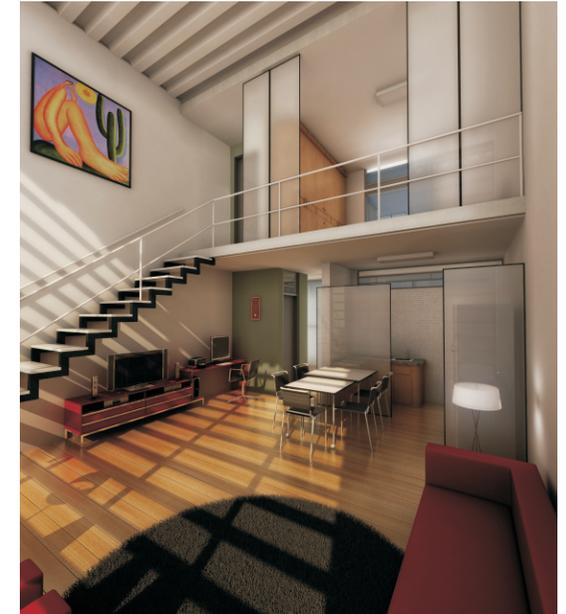
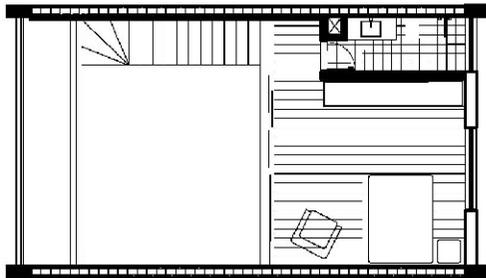


u3\_profs. Leandro Andrade e João Rovatti\_plano municipal\_Barra do Ribeiro



## portfólio acadêmico

p7\_profs.\_Eduardo Galvão e Fábio Bortoli\_edifícios anexos\_shopping iguatemi



u4\_profs. Cabral, Célia e Maria\_reurbanização da orla\_aeromóvel e entorno

